



RESUMO EXECUTIVO

PESQUISA TIC CULTURA 2020

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br

Diretor Presidente : Demi Getschko

Diretor Administrativo : Ricardo Narchi

Diretor de Serviços e Tecnologia : Frederico Neves

Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento : Milton Kaoru Kashiwakura

Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br : Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial : Alexandre F. Barbosa

Coordenação de Projetos de Pesquisa : Fabio Senne (Coordenador), Ana Laura Martínez, Daniela Costa, Fabio Storino, Leonardo Melo Lins, Luciana Portilho, Luísa Adib Dino, Luíza Carvalho e Manuella Maia Ribeiro

Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística : Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, Isabela Bertolini Coelho, José Márcio Martins Júnior, Mayra Pizzott Rodrigues dos Santos e Winston Oyadomari

Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais : Tatiana Jereissati (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya e Stefania Lapolla Cantoni

Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade : Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Fabricio Torres, Lucas Novaes e Patrycia Keico Horie

Coordenação da pesquisa TIC Cultura : Luciana Piazzon Barbosa Lima

Gestão da pesquisa em campo : IBOPE Inteligência Pesquisa e Consultoria Ltda., Helio Gastaldi, Rosi Rosendo, Ester Veloso, Lígia Rubega e Regiane Sousa

Apoio à edição : Comunicação NIC.br: Caroline D'Avo, Carolina Carvalho e Renato Soares

Preparação de Texto e Revisão em Português : Magma Editorial Ltda., Aloisio Milani, Christiane Peres e Lúcia Nascimento

Tradução para o inglês : Prioridade Consultoria Ltda., Isabela Ayub, Lorna Simons, Luana Guedes, Luísa Caliri e Maya Bellomo Johnson

Projeto Gráfico : Pilar Velloso

Editoração : Grappa Marketing Editorial (www.grappa.com.br)

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br

(em Junho de 2021)

Coordenador

Marcio Nobre Migon

Conselheiros

Beatriz Costa Barbosa

Cláudio Benedito Silva Furtado

Demi Getschko

Domingos Sávio Mota

Evaldo Ferreira Vilela

Franselmo Araújo Costa

Heitor Freire de Abreu

Henrique Faulhaber Barbosa

Igor Manhães Nazareth

José Alexandre Novaes Bicalho

Laura Conde Tresca

Leonardo Euler de Moraes

Luis Felipe Salin Monteiro

Marcos Dantas Loureiro

Maximiliano Salvadori Martinhão

Nivaldo Cleto

Percival Henriques de Souza Neto

Rafael de Almeida Evangelista

Rosauro Leandro Baretta

Tanara Lauschner

Secretário executivo

Hartmut Richard Glaser

Resumo Executivo

TIC Cultura 2020

Em sua terceira edição, a pesquisa TIC Cultura foi realizada entre os meses de fevereiro e agosto de 2020, englobando o período de surgimento dos primeiros casos de COVID-19 no Brasil e do avanço da crise sanitária, que levou à suspensão

de atividades presenciais e ao fechamento das instituições culturais devido às medidas de distanciamento social. Ainda que os indicadores não tenham sido construídos com o objetivo de avaliar os impactos da pandemia, os resultados da pesquisa permitem identificar em que medida se davam o acesso, os usos e a apropriação das TIC nos equipamentos culturais brasileiros no período. Os dados oferecem, portanto, um diagnóstico detalhado das condições institucionais existentes para enfrentar os desafios que se acentuaram com a pandemia, e a necessidade de migração de inúmeras atividades para o ambiente digital.

Perfil das instituições

Em 2020, a maioria dos equipamentos culturais tinha como principal fonte de recursos os governos municipais, com exceção dos bens tombados e cinemas, cujos recursos eram provenientes principalmente de doações de pessoas físicas e venda de produtos e serviços, respectivamente. A faixa de receita anual da maioria das instituições era de até R\$ 50 mil, com exceção dos cinemas que tinham em média receitas maiores, considerando o ano fiscal de 2019.

A pesquisa também identificou baixo uso das tecnologias para captação de recursos, com

menos de 10% das instituições tendo recebido recursos via *websites*, plataformas ou redes sociais, ou ainda campanhas de financiamento coletivo/*sites* de *crowdfunding*, entre todos os tipos de equipamento cultural.

A maioria dos responsáveis pelas instituições possuía pós-graduação ou Ensino Superior

completo. Apesar do alto grau de escolaridade, grande parte não tinha formação específica em gestão cultural e sobre o uso de tecnologias na gestão cultural. Embora cerca de metade dos gestores dos pontos de cultura (55%), teatros (50%) e museus (47%) possuíssem formação em gestão cultural, a formação sobre o uso das tecnologias na gestão cultural foi reportada por menos de um terço dos gestores de todos os tipos de equipamentos

culturais, com proporção um pouco maior apenas entre pontos de cultura (41%).

OS RESULTADOS DA
TIC CULTURA 2020
APONTAM A
NECESSIDADE DE
INVESTIMENTOS EM
INFRAESTRUTURA
TECNOLÓGICA E
CONECTIVIDADE
NAS INSTITUIÇÕES
CULTURAIS

Infraestrutura de TIC

Os resultados da TIC Cultura 2020 apontam a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica e conectividade nas instituições culturais. A proporção daquelas que não utilizaram computador e Internet nos 12 meses anteriores à pesquisa era maior entre bens tombados, bibliotecas e museus. Dentre os motivos para o não uso da rede, a falta de infraestrutura de acesso na região foi mencionada por 15% dos responsáveis pelas bibliotecas e 11% dos responsáveis pelos bens tombados e pelos museus. Já o alto custo da conexão, por 14% dos bens tombados, 10% dos museus e 9% das bibliotecas.

A disponibilização de computadores e Internet para uso do público se destacava

entre arquivos, bibliotecas e pontos de cultura (Gráfico 1). Cerca de metade dessas instituições possuía infraestrutura que possibilitava o acesso às tecnologias digitais por parte da população.

A presença de WiFi e a oferta de acesso gratuito para o público tiveram ampliação entre bibliotecas e museus. O aumento, sobretudo entre as bibliotecas, pode ter sido fruto do fechamento de instituições mais precárias e em localidades mais remotas – uma mudança no universo de bibliotecas existentes, mais do que uma melhora na conectividade dessas instituições. Em comparação com a série histórica da pesquisa, entre museus houve também aumento do uso de celular para fins de trabalho (de 48% em 2016 para 63% em 2020).

Uso das TIC

A série histórica da pesquisa revela uma ampliação no uso de telefone ou videoconferência via Internet na maioria dos tipos de equipamentos culturais investigados. Entre as atividades de governo eletrônico, houve destaque para aquelas ligadas a aspectos financeiros e de gestão, seja a busca de informações e participação em editais para captar recursos governamentais, seja a busca de informações e o pagamento *on-line* de impostos e taxas.

A oferta de serviços, informações ou assistência ao público na Internet foi bastante difundida, mas atividades mais voltadas à oferta de serviços remotos diretamente por meio das TIC seguiram pouco exploradas (Gráfico 2). A venda de produtos ou serviços pela Internet teve destaque apenas entre cinemas (58%), mas, mesmo entre estes, a venda ou reserva de ingressos *on-line* não chegou a um terço das instituições (31%). A realização de oficinas ou atividades de formação a distância foi também incipiente, tendo alcançado, em

2020, pouco mais de um quinto dos arquivos (23%) e pontos de cultura (21%).

Os equipamentos culturais seguiram mais presentes na Internet por meio de plataformas ou redes sociais *on-line*, superando os *websites* próprios ou de terceiros ou, ainda, os aplicativos para celular ou *tablet* (Gráfico 3). Tal presença variou com o perfil das instituições e o seu grau de uso da rede.

Destacou-se nesta edição da pesquisa a ampliação da presença dos museus nas redes sociais, que chegou a 56% das instituições (frente a 48% em 2018). Isso se refletiu em maiores proporções apresentadas em todas as atividades de relacionamento com o público nessas plataformas, como a divulgação de acervos, projetos ou serviços (49%). No uso das redes sociais, a divulgação da programação e a postagem de fotos das atividades realizadas foram bastante difundidas, sendo menos comum o compartilhamento de registros em vídeos ou áudios.

Os recursos oferecidos nos *websites* continuaram voltados à publicação de conteúdos informativos básicos para atrair o público, como informações institucionais (endereço, contato e horário de funcionamento), programação e notícias sobre a instituição. Já a oferta de atividades e serviços na Internet – como visita virtual ou transmissão de vídeos ao vivo/*streaming* – estavam entre os recursos menos disponibilizados por todos os tipos de equipamentos culturais, embora tenha havido um aumento na oferta deste último, sobretudo entre arquivos (23%), teatros (18%) e museus (9%).

Acervos digitais

A criação e a difusão de acervos digitais continuam sendo desafios para as instituições culturais brasileiras. Embora quase a totalidade delas possuísse acervos bastante diversificados,

A CRIAÇÃO E A DIFUSÃO DE ACERVOS DIGITAIS CONTINUAM SENDO DESAFIOS PARA AS INSTITUIÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS

GRÁFICO 1

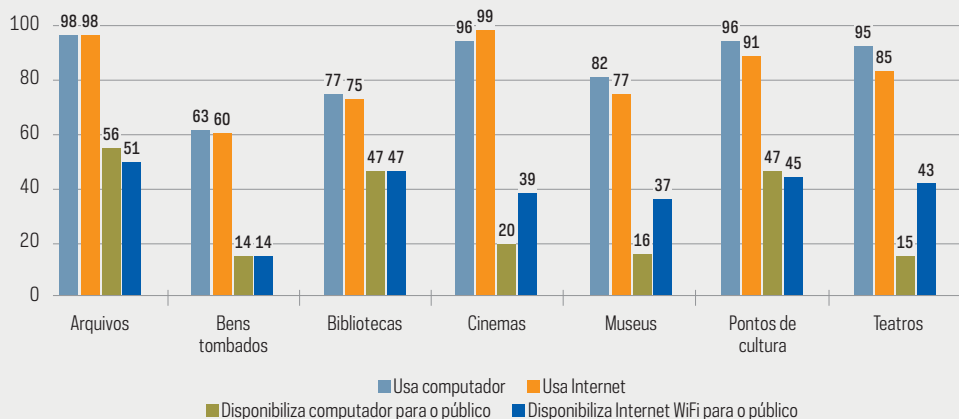
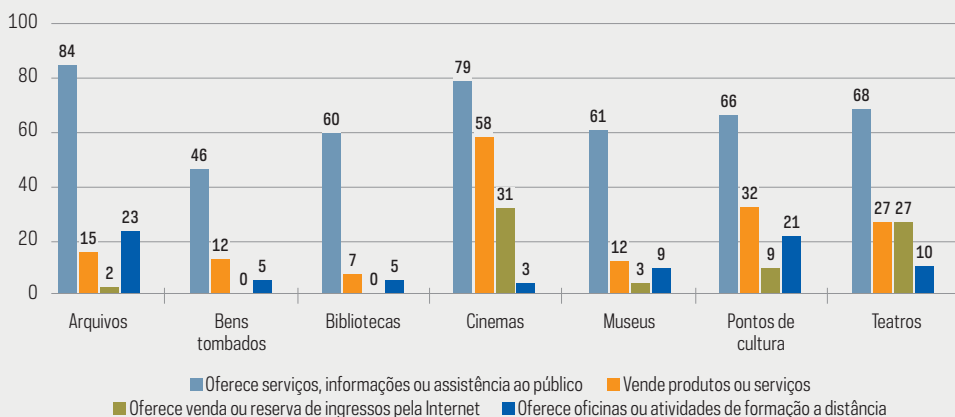
EQUIPAMENTOS CULTURAIS, POR USO DE COMPUTADOR E INTERNET E DISPONIBILIZAÇÃO PARA O PÚBLICO (2020)*Total de equipamentos culturais (%)*

GRÁFICO 2

EQUIPAMENTOS CULTURAIS, POR ATIVIDADES REALIZADAS E SERVIÇOS OFERECIDOS NA INTERNET (2020)*Total de equipamentos culturais (%)***60%**

dos bens tombados utilizaram a Internet

47%

das bibliotecas ofereceram acesso gratuito à Internet WiFi para o público

27%

dos teatros ofereceram serviço de venda ou reserva de ingressos pela Internet

21%

dos pontos de cultura ofereceram oficinas ou atividades de formação a distância

a digitalização foi uma prática incipiente, com a maior parte das instituições tendo digitalizado menos da metade dos itens do seu acervo. A digitalização de parte dos materiais foi realizada por boa parte dos arquivos (84%), museus (68%), pontos de cultura (66%) e bens tombados (57%). Isso não correspondeu, necessariamente, à disponibilização do acervo em formato digital para o público, sendo ainda menos comum sua disponibilização na Internet (Gráfico 4). O acesso do público a esses materiais se deu majoritariamente na própria instituição, e não remotamente por meios digitais, como em plataformas ou redes sociais, *site* da instituição ou de outras instituições ou, ainda, repositórios de acervos digitais. A falta de financiamento, de equipe qualificada e de capacidade de armazenamento ou hospedagem dos materiais digitalizados estavam entre as dificuldades mais mencionadas para a digitalização de acervos.

A maioria dos responsáveis por arquivos, bibliotecas e museus declarou utilizar, nos processos de organização de acervos, regras de catalogação, padrões de metadados e linguagem padronizada para organização dos objetos. A disponibilização de catálogos ou listagens do acervo para consulta na Internet, contudo, era realizada por apenas

33% dos arquivos, 15% dos museus e 12% das bibliotecas. Boa parte dos gestores destas instituições indicou ter itens do acervo em condição de domínio público, disponíveis por licença de uso aberta ou protegidos por direitos autorais controlados pela instituição, o que não se refletia na disponibilização desses materiais na Internet.

Metodologia da pesquisa

A pesquisa TIC Cultura tem por objetivo mapear a infraestrutura, o uso e a apropriação das tecnologias da informação e comunicação em equipamentos culturais brasileiros. Em 2020, foram entrevistados 2.193 responsáveis por arquivos, bens tombados, bibliotecas, cinemas, museus, pontos de cultura e teatros, selecionados aleatoriamente com base em cadastros oficiais existentes. A coleta dos dados foi realizada entre fevereiro e agosto de 2020 por meio de entrevistas telefônicas assistidas pelo computador (CATI). Os resultados da pesquisa TIC Cultura, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens erro, estão disponíveis no *website* <https://cetic.br>. O relatório metodológico e o relatório de coleta de dados podem ser consultados tanto na publicação impressa como no *website*.

Barreiras para o uso das TIC

O grau de uso e apropriação das TIC entre os equipamentos culturais brasileiros está relacionado às condições financeiras, de gestão da tecnologia e de capacitação nas instituições. Os resultados da TIC Cultura 2020 indicaram baixa presença de área ou departamento de TI ou contratação de serviços nessa área pelas instituições culturais, chegando à metade apenas no caso dos cinemas. Da mesma forma, a capacitação das equipes para desenvolver ou melhorar as habilidades no uso de computador e Internet também era reduzida: a oferta de treinamento interno atingia pouco mais de um terço dos arquivos e cinemas e o pagamento de cursos externos cerca de um quinto deles, sendo ainda menos comum no caso dos demais tipos de equipamentos culturais. Entre as dificuldades mais mencionadas pelos gestores das instituições para o uso das TIC estavam a falta de recursos financeiros para investimento em tecnologia e a pouca capacitação da equipe no uso de computador e Internet. Essas são barreiras a serem consideradas para a oferta de bens e serviços e o desenvolvimento de atividades no ambiente digital, demandas amplificadas em decorrência da pandemia COVID-19.

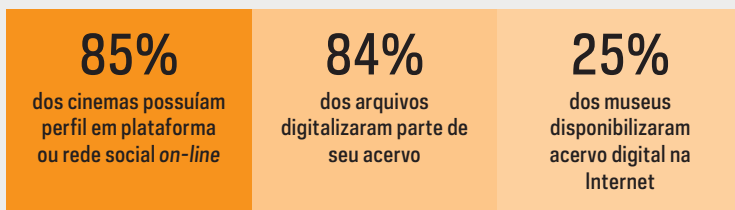


GRÁFICO 3

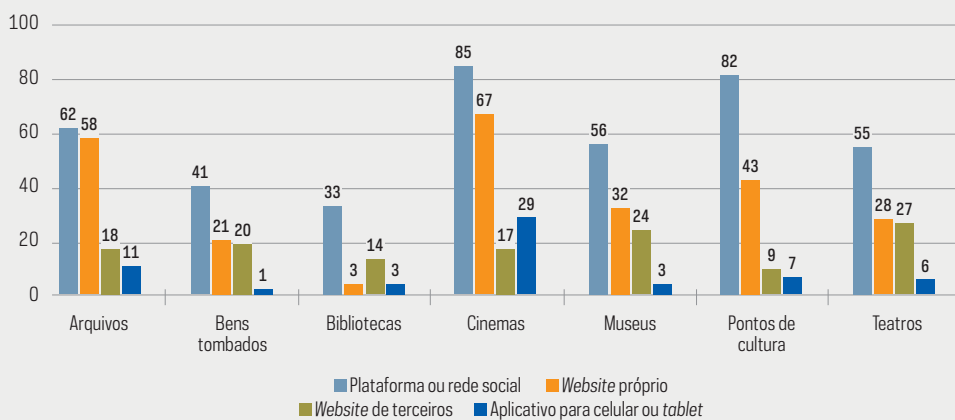
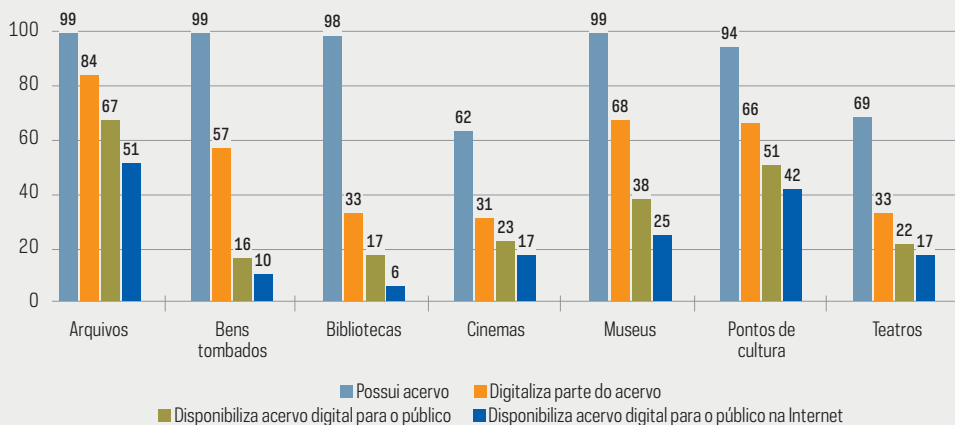
EQUIPAMENTOS CULTURAIS, POR PRESENÇA NA INTERNET (2020)*Total de equipamentos culturais (%)*

GRÁFICO 4

EQUIPAMENTOS CULTURAIS, POR PRESENÇA, DIGITALIZAÇÃO, DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVO DIGITAL E DISPONIBILIZAÇÃO NA INTERNET (2020)*Total de equipamentos culturais (%)*

SOBRE O CETIC.br

cetic.br

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, do NIC.br, é responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre o acesso e o uso da Internet no Brasil, divulgando análises e informações periódicas sobre o desenvolvimento da rede no país. O Cetic.br é um Centro Regional de Estudos, sob os auspícios da UNESCO. Mais informações em <http://www.cetic.br/>.

SOBRE O NIC.br

nic.br

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br (<http://www.nic.br/>) é uma entidade civil, de direito privado e sem fins de lucro, que além de implementar as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil, tem entre suas atribuições: coordenar o registro de nomes de domínio – Registro.br (<http://www.registro.br/>), estudar, responder e tratar incidentes de segurança no Brasil – CERT.br (<http://www.cert.br/>), estudar e pesquisar tecnologias de redes e operações – CEPTRON.br (<http://www.ceptro.br/>), produzir indicadores sobre as tecnologias da informação e da comunicação – Cetic.br (<http://www.cetic.br/>), implementar e operar os Pontos de Troca de Tráfego – IX.br (<http://ix.br/>), viabilizar a participação da comunidade brasileira no desenvolvimento global da Web e subsidiar a formulação de políticas públicas – Ceweb.br (<http://www.ceweb.br/>), e abrigar o escritório do W3C no Brasil (<http://www.w3c.br/>).

SOBRE O CGI.br

cgi.br

O Comitê Gestor da Internet no Brasil, responsável por estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil, coordena e integra todas as iniciativas de serviços de Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados. Com base nos princípios do multissetorialismo e transparência, o CGI.br representa um modelo de governança da Internet democrático, elogiado internacionalmente, em que todos os setores da sociedade são partícipes de forma equânime de suas decisões. Uma de suas formulações são os 10 Princípios para a Governança e o Uso da Internet (<http://www.cgi.br/principios>). Mais informações em <http://www.cgi.br/>.



Acesse os dados completos da pesquisa

A publicação completa e os resultados da pesquisa estão disponíveis no *website* do **Cetic.br**, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro.

